

Lavouras Isoladas e Consorciadas

Agroonomo HEITOR TAVARES
Chefe do Serviço do Algodão em Sergipe

Motivo da experiência

Sendo uma praxe antiga o agglomerarem-se as lavouras nos pequenos tractos de terra de que se occupam os lavradores, allegando que assim economizam espaço e *trabalho*, além de auferirem maiores lucros, decidimos incluir em nossos trabalhos experimentaes, a partir do presente anno agricola, alguma experiencia que esclareça o assumpto, e nos permita formular recommendações com dados seguros, dentro, portanto, do papel de orientadores da lavoura intelligente ou racional.

E fique bem claro o que entendemos por lavoura racional, que é toda aquella capaz de per fazer as seguintes condições: minimo dispendio, baixo custo, e maior lucro.

Quaesquer que sejam os processos, a lavoura que tenha preenchido esses objectivos será "racional".

Plano da experiência

Tratando-se de pesquisar sobre a economia de espaço, e o maior lucro, tão apregoados pelos lavradores em favor do consorciamento, o plano de organização da experiencia não perdeu de vista esses factores.

Estabelecendo que os lotes deviam ter a mesma área, fossem alternados e em duas series, cuidámos de prevenir qualquer erro proveniente da variação do solo, não obstante a escolha para esse fim de uma faixa bem uniforme, segundo o attestaram culturas outras já levadas a effeito precedentemente.

A experiencia foi conduzida na Est. Exp. "Candido Rodrigues", no municipio de S. Paulo, neste Estado, e obedeceu ás seguintes exigencias technicas:

Algodão)	a — em plantio isolado
Milho		
Feijão mulatinho		

Numero total de lotes: 10

Area de cada lote $\left\{ \begin{array}{l} \text{frente } 50 \text{ m.} \\ \text{fundo } 25 \text{ m.} \end{array} \right\} 750 \text{ m. q.}$

Area total: 7.500 m. q.

Esses 10 lotes foram dispostos em duas series que se defrontavam da seguinte maneira :

I	C
C	I
I	C
C	I
I	C

Os lotes "isolados" foram plantados da seguinte maneira :

Algodão $\left\{ \begin{array}{l} 16 \text{ fileiras, guardando as distancias} \\ \text{de } 1,20 \text{ m. e as plantas as de} \\ 0,80 \text{ m.} \end{array} \right.$

Milho $\left\{ \begin{array}{l} 5 \text{ fileiras, guardando as distancias} \\ \text{de } 1,20 \text{ m. e as plantas as de} \\ 0,50 \text{ m.} \end{array} \right.$

Feijão $\left\{ \begin{array}{l} 6 \text{ fileiras, guardando as distancias} \\ \text{de } 0,80 \text{ m. e as plantas as de} \\ 0,50 \text{ m.} \end{array} \right.$

Os de culturas consorciadas obedeceram ás seguintes distancias :

Algodão $\left\{ \begin{array}{l} \text{Entre as fileiras} - 1,20 \text{ m.} \\ \text{Entre as plantas} - 0,80 \text{ m.} \end{array} \right.$

Milho $\left\{ \begin{array}{l} \text{Entre as fileiras} - 6 \text{ m.} \\ \text{Entre as plantas} - 0,50 \text{ m.} \end{array} \right.$

(Nota: Isto corresponde a uma fileira de milho após quatro de algodão.)

Feijão mulatinho $\left\{ \begin{array}{l} \text{Plantado entre as fileiras} \\ \text{de algodão e tambem en-} \\ \text{tre estas e as de milho} \end{array} \right.$

Guardando-se as mesmas distancias entre as carreiras de algodão, observadas nos lotes de lavoura isolada, notar-se-á desde logo que o consor-

ciamento, segundo as praxes do lavrador, permite, na mesma area, o plantio de mais 4 carreiras de algodão, afóra o augmento nas de feijão que passa a ter 24 carreiras em vez de apenas 6, conforme nos lotes de lavoura isolada.

Deprehende se que a condensação das lavouras no systema consorciado leva de vantagem inicial um maior numero de fileiras, quer de algodão, quer de feijão, sendo, portanto, de esperar maior producção, a menos que se registrem os effeitos do sombreamento e concorrência, em proporção igual ou maior ao que foi acrescido em numero de fileiras.

Ha entretanto, a economia do espaço, tão apregoada.

Condições atmosphericas

Cumpre notar, para melhor interpretação dos resultados dessa experiencia, que as condições atmosphericas foram as^o mais adversas e anormaes, muito prejudicando os resultados finaes. A lavoura do milho, de que se esperava a influeucia do sombreamento, nada se desenvolvendo, tambem nada produziu, pelo que não consta do quadro incluso. Era natural, portanto, que as demais lavouras não soffressem com sua proximidade.

Registrando essas particularidades no decurso da experiencia, passemos a interpretar os resultados

Resultados :

São os objectivos do estudo, segundo já dissemos, o minimo dispendio, o baixo custo unitario e o maior lucro.

A analyse do quadro que dá o custo das operações, nos mostra só ter havido differença para mais nas capinas dos lotes consorciados, cujo aglomerado não permite a entrada sição da enxada.

A lavoura isolada assignalou um dispendio menor que a consorciada, entretanto, o custo do kilo do producto foi superior naquella.

Como o custo unitario da consorciada foi menor, era-lhe mais facil entrar em concorrência de preço, pois tinha margem para diminuir sua oferta, mantendo ainda um lucro, si bem que menor.

A columna referente ao "lucro total" é bem expressiva, quanto ao da lavoura consorciada, que apresenta um excedente de 179 % nos lucros.

Conclusões

Para uma recommendação definitiva não deveriamos presentemente tirar conclusões, porque os resultados de um só anno não bastam para tanto, mór-

Lavouras Isoladas e Consorciadas

1.º ANNO DE EXPERIENCIA — 1928.

Typo das Lavouras	Custo total da produção	Custo do kilo do producto	Valor do kilo do producto	Valor total do producto	Lucro por unidade	Lucro total
Isoladas	51\$983	\$745	2\$300	7\$750	1\$555	28\$767
Consorciadas	66\$525	\$585	2\$300	135\$000	1\$715	66\$522

NOTA: O algodão foi aqui computado a 1\$000 o kilo e o feijão a 1\$300.

mente tendo em vista a extrema irregularidade das chuvas, responsaveis pelo não desenvolvimento do milho.

Todavia, com essas resalvas, não podemos deixar de reconhecer que, nos annos precarios em chuvas, recommenda-se o consorcio das lavouras e talvez esses casos isolados tenham influido para se originar a proverbial praxe das lavouras agglomeradas, cuja economia de espaço é innegavel.

A lavoura consorciada exige entretanto que os tratos culturaes sejam manuaes e isso só é possivel nas pequenas lavouras.

Ampliada que seja, isto é, forçado o emprego das machinas, é possivel desapareça qualquer vantagem do consorciamento.

Entretanto, não avancemos mais conclusões a priori, e aguardemos os resultados dos futuros annos.

Aracajú, 7 de Janeiro de 1929.

HEITOR A. TAVARES

A mancha branca da orelha das poedeiras

O nosso consulente tem e não tem razão. Realmente a mancha branca das suas Minorcas são um caracteristico importante da raça, aliás das raças Leghorne, La Bresse, etc., tambem.

Porem tal mancha, dentro da mesma raça, indicar-nos-há dentro do galinhamo qual as melhores poedeiras e qual as peiores. Bastará verificar que entre as poedeiras umas tem essa mancha mais desenvolvida e outras menos. As primeiras serão as poedeiras mais frequentes no ninho, e são as que enchem o sexto dos ovos. As ultimas são as poedeiras pobres, que pouco põem . . .

O.